



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS
NUCLEO UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA

THAIANA RAIOL MARTINS

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO PRESENTES EM
MEMORIAIS DE VIVÊNCIAS**

BRAGANÇA
2022

THAIANA RAIOL MARTINS

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO PRESENTES EM
MEMORIAIS DE VIVÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Licenciatura em Ciências Naturais, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Ciências Naturais.

Prof. Orientador:
Profa. Coorientadora: Me. Marília Frade Martins

Data da aprovação: 16/12/2022

Conceito: EXCELENTE

BANCA EXAMINADORA

Marília Frade Martins

Prof. Me. Marília Frade Martins – Orientadora
IEMCI/UFPA

Rosigleyse Corrêa de Sousa Felix

Profa. Dra. Rosigleyse Corrêa de Sousa Felix
IECOS/UFPA

Bianca Tamires Silva dos Santos

Profa. Me. Bianca Tamires Silva dos Santos
IEMCI/UFPA

Ao meu Senhor e meu Deus por seu amor e misericórdia por tudo que tem derramado e transformado em minha vida, minha fiel e eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos amigos/familiares, pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do curso, por todo o apoio e pela ajuda que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Aos meus colegas de curso com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como profissional.

À instituição de ensino UFPA, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática. Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

(Paulo Freire. Pedagogia do Oprimido).

RESUMO

As transformações ocorridas com o avanço do Coronavírus, causador da doença denominada COVID-19, provocaram diversas mudanças, atingindo várias áreas da sociedade seja ela econômica, social e até mesmo a área educacional. Na educação, o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de ensino, tornou necessária a adoção do ensino remoto, como medida de distanciamento social, desafiando assim a escolas e universidades a se adaptar ao novo contexto. Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo refletir sobre a importância do estágio supervisionado na formação dos professores de ciências e identificar contribuições expressas nos memoriais de vivência do estágio supervisionado durante o ensino remoto a partir da análise de conteúdo. Conclui-se pela importância da afetividade e da pesquisa na formação de professores, bem como a necessidade de investigações que aproximem a realidade das escolas às metodologias que utilizam tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado. Ensino remoto. Memoriais de vivências.

ABSTRACT

The transformations that occurred with the advance of the coronavirus, which causes the disease called COVID-19, caused several changes, reaching various areas of society, be it economic, social and even the educational area. In education, social isolation and the suspension of face-to-face teaching activities made it necessary to adopt remote teaching, as a measure of social distancing, thus challenging schools and universities to adapt to the new context. In this perspective, the present study aims to reflect on the importance of supervised internship in the training of science teachers and to identify contributions expressed in the memories of the supervised internship experience during remote teaching based on content analysis. It concludes by the importance of affectivity and research in teacher training, as well as the need to start approaching the reality of schools to methodologies that use information and communication technologies.

Keywords: Supervised internship. Remote teaching. Memories of experiences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXIGÊNCIAS DE UM PROCESSO PERMANENTE DIANTE A PANDEMIA.....	9
2.1 A importância do estágio supervisionado.....	11
2.2 Relatórios e memoriais de vivências do estágio.....	15
3 METODOLOGIA.....	17
4 OS DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO.....	18
4.1 As falas dos licenciando de ciências naturais sobre o estágio supervisionado.....	18
4.2 Contribuições dos estágios.....	22
5 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, surgiu na cidade de Wuhan, província de Hubei, República Popular da China, ocorrências de casos de pneumonia. Naquele momento, a OMS foi notificada a fim de verificar as recorrências dos casos. Logo, foi identificado o agente transmissor, tratando-se de um novo vírus: SARS-CoV-2, que pode levar à síndrome respiratória aguda, hospitalização e morte.

A partir do dia 12 de março de 2020, o surto global de SARS-CoV-2 foi declarado como uma pandemia, com 125.048 casos e 4.613 mortes, atingindo 117 países e territórios em todo o mundo. Deste modo, o mundo se deparou com os diversos desafios na saúde, economia, problemas sociais e a educação não ficou imune. As aulas presenciais foram suspensas preventivamente por algumas semanas e logo após ampliou-se os decretos de isolamento social.

Os alunos da Educação Básica de todo país passaram a ter aulas remotas, nas quais os professores gravavam as explicações dos assuntos e enviavam às famílias ou ministravam aulas ao vivo por meio de plataformas digitais, para os alunos que tinham acesso às tecnologias de informação e comunicação bem como à internet. Estes alunos conseguiam assistir as aulas, mas com muitas limitações devido as dificuldades de acesso, formato de ensino totalmente novo e sem adaptação prévia.

Já para os alunos que fazem parte de famílias que não têm acesso à internet, eram disponibilizados materiais impressos, o que também não foi suficiente para um ensino-aprendizagem, uma vez que não havia contato com professores. Contudo, escolas e professores fizeram o possível diante do inesperado.

Semelhantemente, aulas nas universidades federais também sofreram mudanças e o ensino remoto passou a fazer parte da realidade do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Biológicas da Universidade Federal do Pará-Campus Bragança. Neste caso, as aulas aconteciam de maneira online através da plataforma *Google Meet* e *Google Sala de aula*.

Desta forma, o estágio supervisionado também passou por modificações e após um período suspenso, os cursos decidiram que aconteceria de forma remota a fim de acompanhar a realidade de algumas escolas e professores. É importante lembrar que o estágio é uma oportunidade de relacionar teoria e prática indissociáveis para formação do docente.

Assim, entendeu-se que, mesmo diante as dificuldades da pandemia e do ensino remoto, o estágio supervisionado remoto poderia cumprir os objetivos formativos, já que estaria aproximando os licenciandos da realidade escolar enfrentada pelos professores naquele momento.

Isto porque, o estágio supervisionado desempenha um papel importante na formação de professores, pois possibilita uma aprendizagem a partir da experiência direta com uma variedade de práticas de ensino e realidades escolares (PIMENTA e LIMA, 2012). É durante o período de estágio que o professor pode se estruturar pedagogicamente, psicologicamente, intelectualmente, moralmente e socialmente, para exercer uma ação com responsabilidade ética, aprimorando seus conhecimentos e habilidades para desenvolver a relação entre teórica e prática, tornando a formação por intermédio do estágio um processo de pesquisa e reflexão.

Em vista disso, para esta pesquisa, destaca-se a seguinte problemática: O que dizem os licenciandos de ciências naturais e biológicas sobre o estágio supervisionado no ensino remoto? Quais contribuições da experiência mais expressam nos memoriais de vivência do estágio?

Assim, este trabalho, tem como objetivo refletir sobre a importância do estágio supervisionado na formação dos professores de ciências naturais e biológicas e identificar possíveis desafios e aprendizagens expressas nos memoriais de vivência do estágio supervisionado durante o ensino remoto.

O texto está dividido em introdução, na qual é apresentada o tema, objetivo e justificativa da pesquisa. O referencial teórico sobre formação de professores: exigências de um processo permanente diante a pandemia, entendendo as exigências e características do processo de formação de professores. Seguida de subseções, nas quais é discutida a importância do estágio supervisionado memoriais de vivências na formação de professores.

O terceiro capítulo é a metodologia adotada neste estudo enquanto pesquisa bibliográfica de análise de conteúdo dos memoriais de vivência.

Por fim os resultados da pesquisa, nos quais analisa-se os memoriais de vivências dos estágios dos suas principais dificuldades e êxitos em seus estágios remotos seguida de considerações finais.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXIGÊNCIAS DE UM PROCESSO PERMANENTE DIANTE A PANDEMIA

As estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que o número total de mortes associadas direta ou indiretamente à pandemia do vírus SARS-CoV-2 batizado de COVID-19 (descrito como “excesso de mortalidade”) entre 1 de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021 foi de aproximadamente 14,9 milhões (intervalo de 13,3 milhões a 16,6 milhões). (OPAS, 2022).

Muitas vidas foram perdidas e o vírus ainda circula, mas vem perdendo forças com o avanço da vacinação. Por isso, as medidas para conter a transmissão do vírus, como o isolamento social, não tem sido mais utilizado. Contudo, a modalidade de ensino remoto foi urgente nos momentos mais críticos de contágio.

Assim, com as restrições impostas para tentar conter a disseminação do vírus, a forma de ensinar e de dar aulas foram adaptadas para modalidade de ensino a distância, que eram modalidades já existente e que a cada dia vem crescendo, principalmente com avanços tecnológicos. O professor da modalidade presencial, teve que aprender e se adaptar para atender às velozes mudanças e estar disposto a se adaptar à distância dos alunos e ao ambiente virtual em que iria trabalhar.

Certamente, o processo de formação de professores busca desenvolver profissionais autônomos, agentes de mudança a partir da premissa de serem capazes de refletir sobre a prática. Espera-se ainda que o profissional se adapte às mais diversas condições de trabalho, com constante investigação e análise reflexiva de sua atuação docente. Estas são algumas das exigências de ser um professor, segundo Franco (2012, p. 15):

A docência é uma atividade característica dos professores, uma prática social complexa, repleta de conflitos de valores, e que exige escolhas éticas e políticas. Como professor, ciência, ensino, conhecimento e conhecimento educacional, sensibilidade empírica, investigação teórica e criatividade são necessários para enfrentar as situações de ensino únicas, ambíguas, incertas, conflitantes e às vezes violentas em ambientes escolares e não escolares. (FRANCO, 2012, p. 15).

Atualmente, não basta ser um professor autônomo que conheça o conteúdo do ensino, da ciência e da cultura em que está engajado. É preciso que o professor esteja preparado para lidar com conflitos e com o inesperado de forma ética e política. De acordo com Imbernon:

O ambiente de trabalho da profissão docente tornou-se complexo e diversificado. Hoje, o importante não é mais a disseminação do conhecimento

acadêmico, nem a transformação do senso comum dos alunos em conhecimento acadêmico. A profissão também tem outras funções: motivação, combate à exclusão social, participação, atividades em grupo, relacionamento com as estruturas sociais, relacionamento com a comunidade. E, claro, precisa de uma nova forma: inicial e permanente. Por isso, há necessidade de mudança e formação transformacional para os professores. (IMBERNÓN, 2014, p. 14).

Isto é, pode-se dizer que a formação do professor, seja inicial ou continuada, tem a característica de permanente. Ou seja, não deverá ser tecnicista, resumida na instrumentalização de professores, pois aplicar técnicas não é o suficiente para lidar com as exigências e mudanças da profissão.

A formação do professor deve ser permanente para que possa aprender e lidar com as demandas que surgem no ensino, como a inesperada realidade adversa do ensino remoto em meio a Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

Além das questões teóricas e práticas no trabalho do professor, é importante também ressaltar aspectos emocionais e afetivos que os profissionais lidam no dia a dia, pois no cotidiano da sala de aula é importante o contato com os colegas e alunos com quem os professores desenvolvem ligações afetivas,

É pelas sensações que o afeto nos proporciona que sabemos quando algo é verdadeiro ou não. Principalmente para a criança o afeto é importantíssimo, pois ela precisa sentir-se segura para poder desenvolver seu aprendizado, e é necessário que o professor tenha consciência de como seus atos são extremamente significativos nesse processo, porque essa relação aluno-professor é permeada de afeto, e as emoções são estruturantes da inteligência do indivíduo (WALLON, 1995 apud SILVEIRA, 2014).

Uma vez que se entende que o ensino e a aprendizagem são mais significativos quando o afeto está presente na prática, a afetividade pode ser considerada uma vertente tão importante quanto é a reflexão para a formação do professor.

Segundo Imbernón é esperado que o professor:

Aprenda também a conviver com suas próprias limitações e as frustrações e constrangimentos do seu entorno, pois os papéis docentes se movem em contextos sociais que refletem cada vez mais as forças do conflito. Isto significa que a instituição ou curso de formação inicial deve desempenhar um papel decisivo não só na promoção do conhecimento profissional, mas também na promoção de todas as vertentes da profissão docente e na articulação com o contexto e a cultura em que se desenvolve. (IMBERNÓN, 2014, p. 63-64).

Dessa forma, os desafios na formação docente não se limitam em exigir profissionais técnicos, mecânicos, burocráticos que se adaptam à ordem social de forma acrítica. Pelo contrário, o que a pandemia e o ensino remoto vieram reforçar na formação dos professores é a ideia de uma formação pautada no conhecimento científico, na realidade cultural, nas pesquisas e nas dimensões afetivas para lidar com os desafios de forma reflexiva, analisando a prática dentro do contexto específico e mais global.

Não nos iludamos: a prática não muda por decretos; não muda pela vontade expressa de alguns; não muda pela mera imposição de novas políticas educacionais. Ela muda quando pode mudar, quando quer mudar, quando seus protagonistas sentem e percebem a necessidade de mudanças (FRANCO, 2012, p. 215).

É importante entender que, para o autor, as mudanças de paradigma nas práticas dos professores não acontecem pela imposição de políticas públicas, mas pela necessidade material da sala de aula.

Ou seja, ao longo das últimas décadas, passamos por muitas mudanças no campo da educação, seja por meio de todas as reformas educacionais, sob a orientação de novas leis e diretrizes curriculares, contudo apenas quando o professor reflete e compreende a necessidade de modificar sua prática é que ela muda.

Dessa forma, é exigida na formação de professor uma atividade de pesquisa sobre as experiências vividas na docência de maneira que possam construir conhecimentos próprios da prática (PIMENTA; LIMA, 2012), baseados nas teorias aprendidas e nas experiências individuais e coletivas da sala de aula.

Por fim, questões sobre a necessidade da superação da formação tecnicista em prol de uma formação afetiva e reflexiva baseada em atividades de pesquisa nos mais diversos contextos de sala de aula permanecem nas discussões sobre formação de professores, abrindo a possibilidade e o debate sobre o estágio supervisionado remoto.

2.1 A importância do estágio supervisionado

Diante do contexto da pandemia, o estágio supervisionado tornou-se possível na formação de professores, uma vez que possibilitou contato com a realidade escolar e com as exigências do trabalho docente em um contexto remoto, adverso e singular. Para Leffa, a formação “é descrita como uma preparação mais complexa de

professores, envolvendo a fusão do conhecimento recebido com o conhecimento experiencial, e a reflexão de ambos” (2001, p. 335). Só a partir desta fusão é, portanto, possível formular e reformular teorias, métodos e técnicas, desenvolvendo competências cada vez mais alinhadas com as realidades que encontramos nas escolas.

Os estágios supervisionados permitem que os profissionais em formação compreendam, analisem e reflitam sobre os futuros ambientes de trabalho. Para isso, o professor estagiário precisa conhecer a realidade, trazendo consigo a teoria didática que aprendeu ao longo do curso, as reflexões baseadas na prática observacional e na vivência e experiência de vida como aluno, conceitos e habilidades do conteúdo específico da licenciatura que escolheu. Assim, “tratar o *practicum* como um campo de conhecimento significa dar-lhe status epistemológico, superando sua tradicional redução a uma prática instrumental” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 29).

Contudo, o que muitas vezes vemos é a burocratização dos processos que envolvem os estágios supervisionados, nos quais acadêmicos e formadores de professores se concentram em elementos organizacionais e se esquecem da análise reflexiva e crítica dos processos de atuação e formação (PIMENTA; LIMA, 2012).

Entende-se que a formação deve ser pautada por uma investigação da realidade, por meio de um processo de reflexão sobre a mesma para avaliar o papel e atuação do professor:

Geralmente, os estágios são organizados de forma burocrática, com preenchimento de formulários e avaliações de observação, participação e atividade realizada, sem objetivos investigativos. Isso, por um lado, reforça a ideia do ensino como modelo de imitação sem priorizar uma análise crítica do ambiente escolar, formação de professores, processos de formação de grupos e, por outro lado, uma prática não reflexiva, que existe na educação básica. Pense no estágio como um momento para praticar e aprender as habilidades para fazer o bem. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 27).

Abordar os estágios numa perspectiva de modelo imitativo, sem investigação, sem reflexão, não cabe no atual processo de ensino e formação, tendo em conta as necessidades da profissão. É importante ressaltar que, como Barreiro e Gebran (2006), colocam o estágio é um momento de prática e aprendizado, um confronto entre prática e teoria e um momento de geração de novos conhecimentos a partir da atuação.

Um dos objetivos do estágio supervisionado em um curso de graduação é fornecer o suporte teórico e prático (ou teórico-prático) necessário ao desempenho

das funções profissionais, de acordo com cada área do conhecimento. Além disso, deve-se proporcionar aos professores estagiários atividades que promovam a reflexão, não apenas do ponto de vista do conhecimento científico, mas também do ponto de vista de sua formação e atuação, base educacional, aspectos afetivos, políticos e éticos. Assim:

Na graduação, os conhecimentos, habilidades, posturas e atitudes que formam a profissão começam a se construir. Durante o estágio, o estagiário redefine esse conhecimento a partir de sua experiência pessoal no contato direto com o campo de trabalho, que é reconstruído na prática profissional ao longo de sua carreira. (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 73)

As licenciaturas, especialmente, nas disciplinas de estágio supervisionado, devem engajar-se em atividades analíticas, compreensivas e reflexivas sobre o trabalho docente, suas ações, dificuldades, impasses, garantindo uma compreensão mais abrangente do ambiente escolar.

As atividades do estágio envolvem pesquisar, analisar, problematizar, refletir e propor soluções para situações de ensino e aprendizagem. “Envolve vivenciar situações de ensino e aprender a desenhar, executar e avaliar projetos de ensino, não só em sala de aula, mas também em diferentes espaços da escola”. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 55).

Acompanhar a jornada de trabalho do professor de maneira remota, como parte da carga horária durante os estágios supervisionados, cumpriu o objetivo de proporcionar ao professor estagiário contato com a realidade escolar, aproximando das questões da profissão e do ambiente escolar, uma vez que é “necessário que as atividades desenvolvidas durante a formação tratem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 112).

Dessa forma, entende-se que o estágio supervisionado, de muitas maneiras, possibilita que professores estagiários analisem o contexto cultural seja do ponto de vista pedagógico, social, político e histórico, transformando-se, pois “A educação é uma prática social complexa que ocorre em diferentes espaços sociais, capaz de modificar os sujeitos envolvidos no processo” (ALMEIDA; PIMENTA, 2014).

Em outras palavras, a atuação do professor, que está intimamente relacionada à prática de sala de aula, estabelece a necessidade de conhecer a realidade para compreender e posteriormente propor ações. Por isto, a pesquisa é responsável por investigar os temas envolvidos no processo de ensino e aprendizagem integrados à prática profissional:

A prática, o fazer docente, quando vista como prática social, é historicamente construída e condicionada por múltiplos contextos que afetam os professores, instituições, momentos históricos, contextos culturais e políticos, como prática, em um processo dialético, que a cada momento sintetiza as contradições da realidade social que ela insere, distinguindo-se, assim, da prática organizada de forma a-histórica, como uma série de procedimentos metodológicos. A prática como prática, com sua especificidade, traz à tona a ação crítica e reflexiva do sujeito sobre o ambiente atual, para o qual a pesquisa é essencialmente um processo cognitivo que sustenta a construção e a mobilização do conhecimento construído ou em construção (FRANCO, 2012, p. 204).

Nesse sentido, é importante compreender que os estágios no contexto do ensino remoto, durante a pandemia, também puderam se configurar a partir da pesquisa, coletando, analisando e discutindo dados a partir de teorias, experiências, análises e conclusões. Portanto, a teoria aprendida ao longo do curso e as experiências vividas durante o estágio (neste caso, remoto) servem de subsídio não só para a elaboração de novas práticas, mas também para a reflexão sobre práticas estabelecidas, pois segundo Pimenta e Lima:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 43).

No entanto, a desconexão entre teoria e prática não é incomum. Os estágios são considerados a parte prática do curso, enquanto as disciplinas são a parte teórica. Pimenta e Lima afirmam que “estágio é teoria e prática, não teoria ou prática” (2012, p. 41). Ou seja, para a formação de professores, o estágio é um espaço, onde se percebe que teoria e prática são indissociáveis, trazendo a possibilidade de reflexão mais efetiva, gerando conhecimento por meio da prática. A dicotomia entre os dois conceitos pode criar dificuldades na formação dos professores que precisa desenvolver habilidades e competências que dão forma ao saber fazer profissional. A este respeito, Tardif assume:

Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar as tradições de ensino expressas por meio de hábitos e técnicas de comércio; deve ter competência cultural derivada de culturas comuns e conhecimentos cotidianos compartilhados com os alunos; deve ser capaz de debater e defender pontos de vista; deve ser capaz de se colocar diante dos alunos, demonstrar alguma autenticidade; deve ser capaz de gerir a sala de aula estrategicamente para atingir os objetivos de aprendizagem, mantendo sempre a possibilidade de negociar o seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e modificá-los. Assim, o "saber fazer" refere-se a uma variedade de conhecimentos. (TARDIF, 2005, p. 178).

Nesse sentido, o estágio supervisionado amplia a variedade de conhecimentos, técnicas e situações vividas entre professores atuantes da universidade e da escola e professores estagiários, possibilitando a construção do saber-fazer de cada um. Para Imbernón, o papel do professor de estágio supervisionado deve ser o de:

Guiar e mediar entre iguais, oferecer soluções gerais para os graduandos estagiários, ajuda a encontrá-las dando pistas para transpor os obstáculos pessoais e institucionais e para ajudar a gerar um conhecimento compartilhado mediante uma reflexão crítica. (IMBERNON, 2014, p. 94).

Dessa forma, uma das funções mais importantes de um supervisor de estágio, seja na universidade ou na escola, é o de estimular uma atitude reflexiva sobre a prática docente entre os graduandos. Em busca desse patamar nos estágios supervisionados, os profissionais do ensino estarão mais comprometidos com a docência, mais preparados para enfrentar os desafios e aptos a contribuir com as mudanças necessárias para melhorar o processo educacional na sociedade.

A educação, a escola, o espaço institucional, onde trabalham esses docentes, também se beneficiarão quando os professores se forem tornando mais críticos, mais produtivos, mais sensibilizados pelas necessárias condições de desenvolvimento profissional e mobilizarem colegas para tomadas de decisões coletivas (FRANCO, 2012, p. 211).

Portanto, formar professores ultrapassa os prédios universitários e as paredes da sala de aula da escola, pois não é sobre treiná-los para ensinar algo com métodos e técnicas. A formação dos professores é também uma atividade de pesquisa para analisar, refletir e compreender as ações docentes, independentemente, dos contextos nos quais ambiente escolar está inserido. Desse modo, os relatórios de estágio e memoriais de vivências são de suma importância para o processo.

2.2 Relatórios e memoriais de vivências do estágio

De acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP nº01/2002 e CNE/CP nº 02/2002, o Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa obrigatória para os cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena.

Ou seja, é nas escolas que o professor estagiário vai poder observar, participar, realizar regências e refletir sobre seus futuros passos e caminhos pedagógicos que

vai querer seguir (LINHARES, *et al. apud* PASSERINI, 2007). Segundo Pimenta e Lima (2004), os estágios não podem ser reduzidos a observações, pois os professores em formação precisam da prática para compreender de forma completa como se dá o cotidiano escolar.

Nesse sentido, o relatório de estágio é uma ferramenta primordial na sistematização do processo de formação e não pode ser reduzido a apenas documentar de forma burocrática a prática, pois deve ser fonte de novos conhecimentos, decorrentes da reflexão sobre o ensino e aprendizagem e comportamento do trabalho do professor.

Segundo Pimenta:

Os produtos próprios da atividade humana não se reduzem à sua mera expressão exterior, mas são objetivos que prefiguram idealmente o resultado que se pretende e se manifestam também como produção de conhecimento (em forma de conceitos, hipóteses, teorias ou leis) mediante o qual o homem conhece a realidade. (PIMENTA, 2012, p. 101).

Ainda relevante para os relatórios de estágio, Silva (2012, p. 31) argumenta que:

Se não são utilizados apenas como forma de comprovação de notas ou atribuição conceitual do docente responsável pela disciplina de estágio supervisionado (aqui como formador), então os relatórios podem servir como instrumento mediador para a construção da prática criticamente reflexiva na ação profissional, no trabalho diário do professor.

De acordo com um estudo realizado por Lemke e Ienke (2014), é defendido que o papel dos relatórios de estágio não deve ser usado apenas para demonstrar a presença de alunos e professores estagiários em formação nas escolas.

Para além de um instrumento de avaliação, podem ser utilizados como condutor da disciplina. Considerá-los, portanto, implica a possibilidade de o aluno documentar a rotina da sala de aula, e, ao fazê-lo de forma reflexiva e investigadora por meio da escrita, trabalha-se na possibilidade do desenvolvimento de um novo saber e, portanto, da construção de conhecimento, que poderá implicar na sua postura como futuro professor (LEMKE; IENKE, 2014, pg. 254).

Assim, os relatórios de estágio supervisionado, podem ser compreendidos como um instrumento de relato e reflexão de episódios marcantes vividos pelos professores estagiários, ganhando forma de memorial.

A palavra Memorial vem do latim *Memoriale*, que significa lembrança, fato inesquecível que precisa ser lembrado. Segundo Carrilho et al. (1997, p.04), Memorial

é um texto de cunho científico em que o autor descreve sua trajetória profissional de forma crítica e reflexiva.

Nesta definição, interessa particularmente dois elementos: as trajetórias profissionais e os conteúdos criticamente reflexivos. Por seu foco nas trajetórias profissionais, o memorial se constrói como uma ferramenta que enfatiza os professores como construtores da história, pois permite a reflexão sobre os fatos de seu cotidiano, as práticas pessoais e as redes sociais e interpessoais que constroem outros assuntos - alunos, professores, diretores, funcionários, seus familiares.

No que diz respeito ao conteúdo criticamente reflexivo do memorial, acentua-se o fato de professores estagiários serem orientados a reconstruir suas trajetórias e captar a composição do saber pedagógico em sua intrincada formação.

Assim, o memorial de vivências do estágio supervisionado é coletivo e individual ao mesmo tempo. Seu caráter coletivo é perceptível na narrativa, à medida que o professor (re)constrói a rede de relações em que está inserido e individual no sentido que atribuí significados próprios as experiências vividas.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e explanatório sobre as aprendizagens contidas em 62 memoriais de vivência de professores estagiários dos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Biológicas do ano de 2018 da Universidade Federal do Pará- Campus Bragança, referentes a disciplina Estágio Supervisionado III, Ensino Fundamental Maior.

O estágio supervisionado aconteceu de maneira inteiramente remota. Os professores estagiários se organizaram em duplas ou trios em escolas da rede pública e privada de ensino de Bragança e outros municípios do Pará, como Belém e Santa Bárbara. Tal distribuição foi necessária, pois poucas escolas estavam funcionando no período em que o estágio aconteceu. Dessa forma, optou-se por analisar os memoriais de ambos os cursos, uma vez que os professores estagiários acompanharam os mesmos professores.

A metodologia do estágio ocorreu da seguinte forma: os professores estagiários primeiro observavam os professores em suas rotinas de planejamento e elaboração de atividades, auxiliando em demandas dos alunos via whatsapp e nas aulas online por meio de plataformas como *Google meet*, *Google Sala de Aula* e *Dom Bosco*.

Num segundo momento, os professores estagiários ficavam responsáveis por realizar, no mínimo, uma regência ou elaboração do material didático utilizado no ensino remoto, pois houve estágios que aconteceram por meio da elaboração de atividades em cadernos impressos a ser entregues aos alunos.

Além das atividades remotas nas escolas, os professores estagiários alimentavam um diário virtual e se encontravam quinzenalmente de forma online através do *Google Meet* com os colegas de turma e professora da universidade para debater as vivências, dificuldades, aprendizagens e metodologias utilizadas, elaboradas e registradas neste período singular.

A análise dos dados é baseada na análise de conteúdo de Bardin que consiste em uma “técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo de forma prática e objetiva produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto”. (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 682).

Dessa forma, a análise aconteceu em três etapas: 1) a pré-análise, onde os memoriais foram enumerados e lidos; 2) a exploração do material, na qual foi retirado dos memoriais enxertos que comunicavam sobre desafios e aprendizagens; 3) no tratamento dos resultados e interpretação dos enxertos mais significativos à luz do referencial teórico, para tanto selecionou-se os enxertos que traziam questões recorrentes.

A fim de preservar os participantes, os trechos serão identificados apenas através das iniciais dos envolvidos. Para facilitar a compreensão da análise, os trechos estão divididos em duas seções: a primeira com as percepções dos alunos sobre o estágio presente nos memoriais e a segunda com as contribuições que foram registradas nos memoriais.

4 OS DESAFIOS E APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO

O estágio supervisionado possui grande relevância na vida de um professor em formação, pois possibilita exercer a prática docente, conhecer a realidade da comunidade escolar e desenvolver-se subjetivamente na interação com os alunos, além da oportunidade de ter um contato com sua área de atuação, possibilitando uma reflexão sobre a prática, na busca até mesmo de uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem. É o momento em que se tem oportunidade primária de vivenciar a vida

enquanto profissional docente. Ao realizar o estágio supervisionado, o professor estagiário tem uma visão mais ampla do que é a profissão professor e o que é exigido do trabalho docente pela sociedade.

4.1 Percepções dos licenciandos de ciências naturais e biológicas sobre o estágio supervisionado

Desde que os avanços na tecnologia da informação e da comunicação possibilitaram a criação de ferramentas digitais, os professores puderam as utilizar em sala de aula, tornando o processo educacional mais dinâmico, eficiente e inovador, permitindo aos alunos acesso a mais informações e recursos de forma mais autônoma.

Nesse sentido, o uso de tecnologias da informação e comunicação na educação deve ser visto a partir da perspectiva de novas abordagens pedagógicas que possibilitem a interação direta de professores e alunos com o conteúdo. Ou seja, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que lhe permitem aprender a partir do uso direcionado pelo professor e mediado pela informação, possibilitando assim, que se aprenda de forma remota.

É importante frisar que, no estágio supervisionado remoto, não bastou o professor estagiário dominar o conteúdo de sua área de formação, ele precisou integrar os conhecimentos as possibilidades materiais do ensino, provocando à reflexão sobre condições de intervenção na escola.

Assim compreende-se que o estágio supervisionado remoto oportunizou situações nunca vividas que não só contribuíram para questionar fragmentações do currículo escolar, como também ressaltar a necessidade de atividades mais investigativas que tornem os envolvidos mais independentes na construção do conhecimento.

Entretanto, analisando os memoriais dos professores estagiários é notável que as possibilidades para o ensino e aprendizagem foram confrontadas por questões de conectividade e entrosamento no uso das ferramentas tecnológicas, conforme os trechos a seguir:

*“Nosso primeiro contato acompanhando as aulas da turma foi no dia 22 de Março, onde fomos apresentados pelo professor, no entanto **eu não consegui me comunicar com eles pois tive***

dificuldades em clicar no botão de ligar o áudio e a câmera, pois não nos foi ensinado anteriormente como utilizar a plataforma". (V. P. M. F). Aluna em Linc. de Ciências Biológicas

E,

"Para mim, apesar de usufruir da tecnologia, e de ter a sensação de que tudo seria mais tranquilo, entrar em uma sala de aula virtual, não como aluna e sim como futura professora, foi muito assustador, momento de muito nervosismo, não me sentia preparada para isso, apesar de todo um preparo teórico para a docência e prática com a tecnologia". (D.A.L.). Aluna de Linc. em Ciências Biológicas

A adaptação da realidade da sala de aula física para a sala de aula virtual trouxe mudanças para além da linguagem e comunicação. Assim, os professores estagiários sentiram dificuldades, não só na questão da acessibilidade, como também medos vindouros do desconhecido. Dominar ou não as tecnologias oscilaram como ponto principal no momento de se sentir seguro para interagir com a turma, afinal, tudo havia mudado, a forma de se relacionar na sala de aula era totalmente nova em comparação a que normalmente acontece.

Segundo Kenski (2004),

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso. (KENSKI, 2004, p. 67).

O professor estagiário, com sua formação e experiência teve que enfrentar o momento, se reinventando e inventando novos modos de fazer para se adaptar da melhor forma possível ao ensino remoto. Assim, evidenciou-se a necessidade da formação de professores que entende as demandas da sociedade atual que, ao mesmo tempo, é conectada e tecnológica e segregada e excludente, uma vez que nem todos tem acesso à internet e tecnologias de forma rotineira.

Sobre isto, a ação da prática pedagógica deve possibilitar a revisão e atualização constante dos métodos de ensino, encontrando formas de fazer e modos de lidar com possíveis manutenções de exclusões sociais.

Outra questão presente nos memoriais de vivência é a emocional e psicológica das pessoas no momento de crise da pandemia, como os trechos a seguir destacam:

*“É importante salientar que durante essas últimas semanas que estávamos inseridas no estágio, minha colega de estágio L. M. e eu, **tivemos algumas dificuldades em estar ativamente participativos** nas aulas do professor D. **A perda de alguns familiares nos deixou psicologicamente abalados para prosseguir a rotina de atividades**, por vários momentos pensamos se não seria melhor realizar esse estágio em outra ocasião”. (E.L.S). Aluno de Linc. em Ciências Biológicas*

E

*“O novo por natureza nos causa medo, incertezas, gera expectativas que podem ou não causar frustrações. Iniciar o estágio supervisionado em um período tão turbulento deixou as coisas mais difíceis, uma vez que **muitos de nós nos encontramos desanimados, cansados de tanta incerteza, eu diria também enlutados**”. (M. R. S.). Aluno em Linc. de Ciências Biológicas*

Tais enxertos trazem à reflexão sobre grande impacto que não só distanciamento e isolamento social podem ter causado na formação de professores estagiários, como também ter que lidar com o luto de suas famílias e amigos e, ao mesmo tempo, enfrentar um mundo novo com métodos nunca usados antes e ainda tornar esse momento produtivo, favorecendo o aprendizado.

Entende-se que professores e alunos foram colocados em situações que não possibilitaram a troca de afeto, durante o ensino remoto, podendo ter acarretado em faltas no desenvolvimento do sujeito enquanto profissional, no que diz respeito, especialmente, aos aspectos emocionais e afetivos. Somos seres de contato e num momento tão delicado da humanidade, sentimos a ausência disto.

*“É possível afirmar que **o estágio de forma remota é tão desafiador quanto o estágio presencial, diferença é que no estágio presencial temos um contato visual**. A responsabilidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem ainda é trabalhoso, e precisa ser realizado de forma responsável e criativa.” (P. L. L. C). Aluna de Linc. em Ciências Biológicas*

Sem dúvidas os estagiários enfrentaram dificuldades em suas vivências no que diz respeito a tecnologia e a afetividade. Contudo, em relação aos métodos utilizados em sala de aula pelos professores das escolas houve pontos mais positivos, como o que se destacou nestes trechos:

*“Enquanto acompanhamos a turma, me deparei com uma nova realidade, ao qual irei relatar como meu primeiro momento. **A metodologia aplicada pelo professor era bastante curiosa e nova para mim**, ela contava muito com a participação dos alunos pelos comentários, e era perceptível o quanto ele querido pelos alunos, **eram conteúdos que da forma explicada por ele, com várias imagens e vídeos, se tornavam tão mais compreensíveis. Após a aula de revisão, ele preparou um joguinho**, para os alunos resolverem em aproximadamente 30 minutos a 40 minutos.” (L. O. A.). Aluno de Linc. em Ciências Biológicas*

E

*“O professor **utilizou tecnologia para falar sobre educação ambiental de uma forma tão divertida e interessante**. E foi tão surpreendente a forma que os alunos interagiram”. (L. O. A.). Aluno de Linc. em Ciências Biológicas*

É perceptível como que, para os professores estagiários, o saber-fazer dos professores das escolas merece honrosos elogios, pois mesmo passando por algo tão inesperado e desafiador, buscaram atender os objetivos da profissão que exercem, elaborando metodologias.

Segundo Tardiff (2005) um professor é um sujeito que elabora sua prática a partir dos significados que atribui. Isto é. O professor possui conhecimentos teóricos e um saber-fazer que é proveniente da própria atividade docente. Ou seja, o professor produz conhecimento e novos modos de fazer a partir dos saberes desenvolvidos e das experiências vividas.

Assim, os professores estagiários puderam analisar questões sobre a profissão ao acompanharem como professores planejavam as aulas e criavam métodos de ensino e avaliação, mobilizando diferentes saberes e construindo novos. Ainda, vale ressaltar que nem todas as escolas os alunos possuíam estrutura de acesso a internet e tecnologias para auxiliar professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, tornando o processo mais desafiador ainda.

4.2 Contribuições dos estágios presentes nos memoriais

Após o momento de observação, onde foi possível coletar e analisar dados sobre as escolas, as turmas e as práticas docentes, os estagiários realizaram regências, planejando previamente suas aulas, conforme mostra o trecho a seguir:

*“O terceiro momento, foi marcado pela nossa primeira regência, **Pensamos em várias formas que tornasse o vídeo mais atraente para eles**, seja com uma aula gravada ou com animações. Então decidimos pegar imagens aleatórias e produzir um conteúdo misto, com imagens, vídeos, Gifs, tudo de uma forma bem lúdica e ilustradora, para que facilitasse a compreensão deles, devido à falta de experiência, **levamos 2 dias para produzir o vídeo de 15 minutos, foram os dois dias mais trabalhosos do estágio, mas, os melhores**, pois descobrimos a nossa incrível capacidade de edição que mesmo amadora foi atrativa até mesmo aos nossos olhos.” (L. O. A.). Aluno de Linc. em Ciências Biológicas*

Através das regências os professores estagiários puderam colocar em prática seus próprios saberes, planejando como seriam conduzidas as aulas desde os planos até preparação de vídeos e metodologias de ensino:

*“**A aula foi dividida em três partes**: introdução a sexualidade - definição de conceitos como gênero, sexo, orientação sexual e da própria sexualidade; a sexualidade é uma construção – discutiu-se nessa parte da aula, como a sexualidade é resultado da influências de várias instituições sendo elas política, religião, cultura, sociedade; por fim, a sexualidade em outras espécies – **buscamos mostrar para os alunos como a sexualidade também molda o comportamento** de outros animais, como a aproximação entre indivíduos pode ser também influenciada pelo seu comportamento sexual, como as relações hierárquicas perpassam por essa temática. **No final conseguimos gravar a aulas”.** (M. R. S.) Aluno de Linc. em Ciências Biológicas*

E

***Fomos convidados a colaborar com o professor na semana do meio ambiente, onde ficamos livres para pensarmos em atividades** que poderiam ser realizadas durante esse evento. Preparamos várias perguntas, um jogo de tabuleiro, um vídeo e, **quando percebi, eu já estava agindo, fazendo aquilo que eu tinha admirado em regências passadas**, fazendo planejamentos, simulações de atividades, pensando em como seria e como vai ser, **essa vivência me marcou porque quero sentir novamente essas sensações.** (R. M. C.) Aluno de Linc. em Ciências Biológicas*

Segundo Pimenta (1999) o estágio supervisionado é um momento propício durante a formação do professor para que se desenvolva os saberes relacionados ao trabalho docente, os saberes da experiência, do conhecimento específico e do conhecimento pedagógico, de maneira que possa ir-se constituindo uma identidade profissional, com a qual o professor possa se reconhecer e ser reconhecido.

Por estas reflexões, percebe-se que os professores estagiários por meio das atividades práticas remotas e pelo exercício de reflexão nos memórias de vivência, atribuíram sentidos e direcionaram ações, intencionando objetivos que lhe aproximam daquilo que desejam ser enquanto profissionais.

“Pude perceber, me auto avaliando até que, quando se tem essa relação professor-aluno de forma respeitosa e saudável, tudo se torna mais prazeroso de ser realizado, percebe-se um rendimento melhor na realização das atividades propostas, nas participações discutidas, na melhor atenção no assunto explicado pelo professor, um maior conhecimento adquirido, e que perdura na vida daquele aluno, o reconhecimento, a valorização torna-o um ser confiante”. (I. C. S). *Aluna de Linc. em Ciências Biológicas*

Assim, embora tenham acontecido em meio a dificuldades pode-se perceber que a afirmação de Castro (2002 apud FIORENTINI, 2008) de que os estágios supervisionados representam uma instância importante e fundamental à formação do professor, sendo marcada por intensa e significativa aprendizagem profissional é verdade quando se trata dos estágios supervisionados remotos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que se faz necessário abandonar modelos de ensino que priorizam a técnicas e conceitos e favorecer também modelos que possuam formas mais flexíveis, abertas, social e politicamente elucidativa. A formação de professores precisa se concentrar em mudar as percepções dos professores sobre a manutenção e aplicação de métodos sem adequação necessária ao contexto cultural e histórico, no qual o ensino e aprendizagem acontecem.

A pandemia ressaltou que é preciso formar professores para que sejam capazes de criarem suas próprias práticas e materiais, bem como profissionais mais preocupados com a mudança do mundo e a relação entre saberes e pessoas. Assim,

o grande desafio de formar professores é preparar para o mundo e carreiras docentes que estão em constante mudança. Após a realização desta pesquisa pode-se concluir que as relações interpessoais e afetivas no ambiente escolar são indissociáveis do processo de ensino e aprendizagem, principalmente, no momento de aulas remotas cujo estavam professores e alunos fragilizados.

A relação afetiva entre ambos é fundamental para a existência do processo de ensino, pois é por meio dessa relação que professores e alunos interagem e definem seus papéis no processo, trocando experiências, dificuldades e conquistas. Ademais, teoria e prática não podem ser vistas como dois pontos separados, pois os dois se complementam e devem andar de mãos dadas com o objetivo de melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Portanto, a pesquisa e a reflexão estão diretamente relacionadas ao processo de ensino. Quando o professor analisa sua prática e a prática dos seus pares, diferenças e individualidades de cada um poderão ser percebidas. Assim, a formação do professor torna-se um processo permanente de constituição.

Por fim, o estágio remoto contribuiu para que se entenda que o processo educativo em tempos pandêmicos, principalmente, nas escolas públicas, ampliou o entendimento das condições materiais, instigando a construção de conhecimentos que articulem o uso das tecnologias de informação e comunicação com a afetividade e contatos pessoais necessários para a relação professor x aluno e ensino x aprendizagem. Espera-se que professores possam fazer mais pesquisas sobre o tema do estágio supervisionado, explorando diferentes contextos e condições em que acontecem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

CAREGNATO, Rita C. A; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Contexto Enferm**, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84

CARRILHO, M.F. et al. **Diretrizes para a elaboração do Memorial de Formação**. Metodologia do trabalho científico. Natal:IFP/URRN, 1997. Mimeo.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6ª ed. São Paulo - SP: Papyrus, 2003. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj45NOs9dv7AhX-uZUCHQKICqEQFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Fbiblioteca.sophia.com.br%2Fterminal%2F7615%2FAcervo%2FDetalhe%2F2437%3FreturnUrl%3D%2Fterminal%2F7615%2FHome%2FIndex%26guid%3D1573689606014&usg=AOvVaw1yk4FZplzUhC71u6BP3ocl>. Acesso em Out. 2022.

LEMKE, Cibele Krause e IENKE, Ana Camila Gaspar. **O processo de formação docente a partir da análise de relatórios de estágio supervisionado em língua espanhola**. Revista Escrita. Vol. 5, 2014, pg. 251-265.

MARTINS, V. ALMEIDA, J., 2020. **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: saberesfazerescolares em exposição nas redes e a educação online como perspectiva**. Revista Docência e Cibercultura. Vol4. Nº2.

MORAES, R; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde (**OPAS**). Índice de mortalidade pelo Covid 2020 a 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021>. Acesso em Out. 2022.

PASSERINI, G. A. 2007. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) –Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL.

PIAGET, J. et al. **Abstração reflexionante**. Relações lógico-elementares e ordem das relações espaciais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIMENTA, Selma G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, W. R. Estudos do Letramento do professor e formação inicial nos estágios supervisionados das licenciaturas. In.: SILVA, W. R. **Letramento do professor em formação inicial**: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura. São Paulo: Ed. Pontes Editores, 2012, p. 27-49.

SCHERER, S.; MIRANDA, C.S.S. 2013. **Jogos Virtuais e educação nas escolas**. Ação Midiática. Vol2. Nº5. Apud. KENSKI, V. M. Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.